

**DOIS FENÔMENOS DE APAGAMENTO:
TERMINAÇÃO DE FORMAS VERBAIS (3^a P.P. PRET.
PERF. IND.) E-R FINAL DE FORMAS NOMINAIS -
INFINITIVO**

Maria Stela Torres B. Lameiras
Helena Alves Mendonça
Mestrandas/UFAL

I - INTRODUÇÃO

Segundo Leite de Vasconcelos, filólogo português, a língua nacional do Brasil é o português e que transportada a um meio tão diferente de sua origem, aí sofreu muitas modificações.

A priori, duas razões justificam os diversos "falares" no Brasil: a questão geográfica, devido à extensão territorial, às grandes distâncias; e a questão racial, devido à variedade de raças que formaram o povo brasileiro.

Partindo do princípio de que dialeto é a variedade regional de uma língua, o português no Brasil poderia ser chamado de dialeto brasileiro que, disseminado pelo vasto território, se fragmentou em subdialeto que dominam cada zona de unidade geográfica e de idêntica formação histórica.

Existem três tipos de distorção geradores de conflitos lingüísticos: distorção espacial, distorção temporal e distorção social.

Em nosso estudo abordaremos, especificamente, a distorção social, que é uma fonte abundante de fenômenos lingüísticos específicos, principalmente morfológicos e sintáticos.

Quando nos referimos à distorção social, enfatizamos a divisão de classes da sociedade, pois sabemos que essas classes representam verdadeiras fronteiras dentro da sociedade.

As chamadas classes sociais delimitam a esfera de convívio social e portanto concorrem para a formação de falares próprios só do meio social que caracteriza a classe.

As línguas são fenômenos sociais, caminham e evoluem com a história social de um povo, constatação que se evidencia na fala de Mário de Andrade, quando o mesmo disse: **a língua é um instrumento social e traje das idéias.**

II - OBJETIVOS

1. Identificar, em entrevista dirigida, em conversas informais, em observação anônima e em leitura, o fenômeno fonológico do apagamento em formas verbais (**3^a pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo**) e em formas nominais (**infinitivo**).

2. Analisar, em diversas situações contextuais, o comportamento lingüístico de falantes pertencentes a diferentes classes sociais, diante do fenômeno fonológico do apagamento.

III - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Toda língua comporta, fundamentalmente, a noção de pluralidade de linguagens; linguagem nesse sentido, como sendo a maneira como utilizamos uma língua.

Língua portuguesa, língua brasileira, dialetos da língua portuguesa, dialetos da língua brasileira - toda essa pluralidade incontestável une-se em uma única gramática: gramática da Língua Portuguesa, muito embora a musicalidade, o léxico, a sintaxe, a semântica, tenham, por vezes, aspectos distintos, próprios de uma região, de uma comunidade, de uma classe social. Já foi dito que o "Brasil é notadamente uma das maiores regiões lingüísticas do mundo" e que "o português é uma música: os brasileiros lhe dão tons diversos, mas o tema fundamental é o mesmo".

Entre as inúmeras variantes de nossa língua, destaca-se uma variante, relativa ao uso das formas verbais, que consiste em trocar o "ditongo" nasal am da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo pelo som surdo do o mudo, ou ainda pelo som nasal um, tema sobre o qual procuramos trabalhar.

Vários estudiosos já detectaram esse fato lingüístico, como é o caso de Virgílio de Lemos, que considera esse fato como uma degenerescência das flexões verbais.

Mário Marroquim não via essa transformação do am em o como forma recente, nem como uma reação culteranista da dialeção. Para ele, essa transformação é a persistência de uma

forma arcaica do português, petrificada na conjunção matuta, sendo assim mais antiga do que as outras flexões.

Consta em estudo de Mário Marroquim que João Ribeiro afirmara "que no século XV foi que se formou a linguagem que devia ser popular e plebéia no século seguinte, o da descoberta do Brasil. Os aventureiros exploradores, o povo que emigrou para a América não falava a língua culta dos quinhentistas, eivados de erudição latina e italiana, mas a linguagem documentada pelo século XV.

Essa linguagem do século XV foi mais além; estendeu-se na literatura até metade do século XVI: até aí, "a língua apresenta caracteres gramaticais estilísticos e lexicológicos que a separam da língua dos tempos subsequentes".

Nos documentos literários dessa época vamos encontrar as formas que justificam a flexão da 3^a pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, no falar matuto:

... "e matarom na entrada tantas campanhas de mouros" .

... "e entom entregarom todo aquillo que fora dos mouros"

... "que os leedores d'este tratado algüas d'ellas por el poderom percalçar".

... "e a amarõ e prezarom muyto"...

Ora, essas formas documentadas na literatura do século XV, tornaram-se vulgares no século seguinte, quando o gênio aventureiro dos portugueses os sacudiu até nossas praias.

Quizerom, matarom, pedirom, poderom, transformaram-se em quizéro, matáro, pedíro, podéro, na língua popular.

A tendência do dialeto é para a uniformidade, para a abolição das flexões verbais. O falar matuto deixa ao pronome o encargo de indicar as pessoas gramaticais.

Em 1941, Cândido Jucá Filho referia-se ao fenômeno de apagamento como peculiaridade plebéia na conjugação dos verbos, citando, entre outros, o exemplo do verbo amar: eles amaram, forma que é pronunciada de duas maneiras diferentes - amárurum ou amaro.

Outro fenômeno de apagamento, que ocorre com frequência, é a supressão do r final dos verbos em sua forma nominal - infinitivo. Uma hipótese provável para esse fenômeno, segundo estudo no *Jornal de Filologia*, é uma possível herança do dialeto dos bandeirantes que, por sua vez, herdaram do guarani esse corte do r, tendência bastante acentuada em nossa língua-mãe, o tupi-guarani: comê (comer), morrê (morrer), jantá (jantar).

No Cap.III - A Influência Tupi -, do livro de Gladstone Chaves de Melo, o ensurdecimento do r final nos infinitivos verbais é considerado como fenômeno da fala de todos no dialeto do Nordeste brasileiro e seria talvez uma tendência comprovada em outras línguas distantes do Tupi; daí não se poder explicar esse fenômeno unicamente como uma influência tupi. Línguas românicas como o francês, por exemplo, têm a marca desse ensurdecimento no final dos nomes em er: premiê, fermê, dansê, demiê e não premier, fermer, danser, dernier, etc.

Esse apagamento poderia ser visto apenas como uma acomodação fonológica, uma simples consonância ou um hábito no falar, mas é bem verdade que uma língua, como organismo vivo que é, sofre alterações através do tempo e do espaço e cujas razões fundem, frequentemente, o saber popular e o conhecimento científico.

Em nosso trabalho verificamos em alguns registros de fala que essa variante não acontece necessariamente quando o infinitivo do verbo vem seguido de uma vogal, como é o caso do exemplo, ... "fui tirar o carvão e o suor". Entretanto, para essa constatação não encontramos nenhum estudo que já tivesse sido realizado.

IV - METODOLOGIA

Para realizarmos este trabalho de pesquisa, situamos diferentes contextos lingüísticos, que foram coletados através de gravação, observações anônimas, conversas informais e leitura, a fim de identificarmos "duas variáveis na fala de pessoas oriundas de diferentes classes sócio-culturais".

1 - Sujeitos da Pesquisa

a) Total

18 informantes

Escolaridade

03 - nível superior

03 - 1^o grau

11 - analfabetos/semi-analfabetos

01 - estudante universitário

Faixa Etária

de 7 a 45 anos

b) Local

Maceió (zona urbana)

c) Nível sócio-econômico

classes baixa, média e média-alta

Observação

O fator sexo não teve valor representativo nos dados coletados.

2 - Procedimentos e Instrumentos

2.1 - A gravação que utilizamos em nosso trabalho nos foi cedida por uma técnica em Serviço Social, responsável pelo setor de Recursos Humanos de um Posto de Saúde da Capital.

A mencionada gravação foi feita durante uma reunião avaliativa do Posto de Saúde a que nos referimos e que contou com a presença de clientes do sexo feminino e de uma Assistente Social.

2.2 - Registro da fala de profissional liberal, em entrevista na televisão.

2.3 - Registro da fala de um empresário em entrevista na televisão.

2.4 - Registro de conversas espontâneas, através de observação anônima.

2.5 - Registro de um contexto de leitura de uma aluna da 8^a série do 1^o grau.

3 - Transcrição da Entrevista, das falas e da leitura em anexo.

4 - Descrição dos fenômenos.

5 - Quadro demonstrativo da frequência das variáveis.

V - ANÁLISE DOS DADOS

Um dos argumentos mais caros aos partidários advogados da "língua brasileira", na opinião de Gladstone Chaves de Melo, é o suposto bilinguismo existente no Brasil: língua dos doutores e língua do povo.

Muito embora a terminologia nos pareça extremamente forte e hierárquica, é inevitável considerar esse dualismo que, na visão da lingüística moderna é visto através de uma distinção clássica entre língua transmitida e língua adquirida. A língua transmitida, seria a língua do povo, conseqüente do meio social (com suas peculiaridades - sotaque, sintaxe, vocabulário); a língua adquirida seria a língua dos doutores, a literária, a culta, aprendida na escola e aprimorada em estudos.

Para analisar os fenômenos aqui estudados, situamos os nossos informantes na conceituação supra-colocada: 61,11 % (analfabetos e semi-analfabetos) estariam representando a língua do povo, a língua transmitida; 16,67 % (profissionais de nível superior) estariam representando a língua dos doutores, a língua adquirida e 22,22 % (estudantes) estariam entre as duas línguas.

Os dados obtidos permitem-nos as seguintes constatações:

1 - as formas verbais do pretérito perfeito do indicativo aparecem no Corpus 14 (quatorze) vezes e o fenômeno do apagamento da terminação aconteceu em 100 % dos casos, independentemente da classificação dos informantes - língua do povo, língua literária -

2 - as formas verbais do pretérito perfeito do indicativo são percebidas de duas maneiras: gostáro e gostárum.

3 - as formas nominais - infinitivos - apareceram 38 (trinta e oito) vezes, sendo que o apagamento ocorreu em 78,95 % dos casos (30 apagamentos)

4 - os 8 (oito) registros das formas nomiais, nos quais não se verifica o fenômeno do apagamento do r final foram detectados em contextos cuja palavra posterior à forma nominal inicia com vogal; donde, provavelmente, a tendência à ligação.

5 - os 8 (oito) registros em que não ocorre o fenômeno do apagamento do r final do infinitivo acontecem na fala dos informantes L₁, L₁₈; o primeiro, incluído na categoria dos falantes

da "língua literária" e o segundo situado entre as duas categorias - "língua literária" e "língua do povo"

6 - em contextos similares, ou seja: forma nominal seguida de palavra iniciada por vogal, emitidos por informantes incluídos na categoria de falantes da língua do povo, ocorre o fenômeno do apagamento do r final.

A partir das constatações feitas neste trabalho, concluímos que:

- a divisão dos falantes em duas categorias: "língua literária" e "língua do povo", não é significativa para o Corpus de nosso trabalho, quando se trata do fenômeno do apagamento da terminação do pretérito perfeito do indicativo.

- em se tratando do fenômeno do apagamento do r final das formas nominais, apesar do não apagamento representar apenas um percentual de 21,05 %, a divisão dos falantes, nas duas categorias a que já nos referimos, é significativa.

Na verdade, embora essa dualidade lingüística entre língua literária e língua do povo não fique evidenciada em toda a extensão do corpus de nosso trabalho, sabemos que ela é realmente um fator de grande importância na fala dessa ou daquela comunidade lingüística. As "condições naturais" de **como, onde e por quem** é processada a fala, levam-nos, inevitavelmente, à conclusão de que uma língua é diversificada à medida em que "as diferenças de constituição, diferenças de processos, diferenças de ambientes,

diferenças de meios e diferenças de fins separam a língua literária da língua falada pelo povo".

Essa conclusão se estende para o Corpus deste trabalho como um todo, uma vez que ele apresenta diferentes produções de fala, onde as diferenças anteriormente mencionadas encontram "terreno fértil" e podem ser comprovadas a nível do léxico, da sintaxe, do sotaque, etc.

Como exemplo, destacamos a fala do informante L₃, onde há marcas de um falante da língua do povo: L₃ ... vão logo pegano no papel da receita prá passá os reméido ...

Certamente, um falante da "língua literária" iria dizer esta mesma frase da seguinte forma: ... vão logo pegando no papel da receita para passar os remédios ...

Para uma melhor visualização dos fenômenos dos apagamentos aqui vistos, apresentamos um quadro demonstrativo dos mesmos, onde também incluímos os casos de não apagamento.

DEMONSTRATIVO DE FREQUÊNCIA DE APAGAMENTO

FALANTES	APAGAMENTO PRETÉRITO PERFEITO	APAGAMENTO INFINITIVO	OBSERVAÇÕES
L ₁	acharo conversaro	conversá falá falá reuni	Gravação de reunião avaliativa num Posto de Saúde da Capital. L ₁ corresponde à técnica (NS) responsável pelo Setor de Recursos Humanos.
L ₂ - L ₁₂ Analfabeto / Semi - analfabetos	mandaro / árum fizero dissero fizero sairo pudero	fô falá gostá vê passá vê dizê atendê sê ligá tivê - estiver cuidá expricá vortá ajudá trabalhá conversá perguntá sê sabê gostá	De L ₂ a L ₁₂ , falantes analfabetos e semi-analfabetos.

FALANTES	APAGAMENTO PRETÉRITO PERFEITO	APAGAMENTO INFINITIVO	OBSERVAÇÕES
L 13 L 14	faltaro desaparecero	estabelecê	L13 e L14 entrevista na TV com um profissional liberal.
L15	chegaro perguntaro		L15 conversa espontânea observação anônima.
L16	ficaro	jogá	L16 fala de uma criança.
L17	comparecero dissero		L17 fala de um estudante universitário.
L18		ficá criá viajá	L18 contexto de leitura, realizada por um estudante da 8 ^a série do 1 ^o grau.

FALANTES	APAGAMENTO PRETÉRITO PERFEITO	NÃO APAGAMENTO INFINITIVO
L1	X X X X	dizer a falar em conversar alguns conversar aqui
L 18	X X X X	compor uns tirar o ver a viver ai

VI - CONCLUSÃO

Os fenômenos aqui vistos, aparentemente simples, têm origens complexas, diversas. Alguns "gramáticos" os veriam fatalmente, sem maiores delongas, como dois casos de Apócope, ou seja: supressão de fonema ou sílaba no final de uma palavra.

Entretanto, mais importante do que defini-los é procurar as suas razões, analisá-los de diferentes pontos de vista: histórico, cultural e social.

O "corpus" apresentado comprova, mais uma vez, a presença de "variáveis" em nossa língua portuguesa/brasileira.

Como considerar portanto esses fenômenos de simplificação e redução das flexões? Como apagamentos resultantes de uma linguagem popular, distorcida? De um falar plebeu, matuto? De um dialeto crioulo? Ou, simplesmente, "peculiaridades plebéias", como o disse Cândido Jucá Filho?

E o que dizer então de profissionais ditos "letrados" que produzem os mesmos fenômenos?.

Na verdade, todo estudo deve ser ponto de partida para novas indagações, novos objetos de pesquisa.

Nada é definitivo, nenhum estudo lingüístico deve ser visto como exaustivo, conclusivo.

Esperamos portanto que este trabalho possa contribuir para outras pesquisas; aí então estaremos certas de que o nosso objetivo começará realmente a ser atingido.

VII - Referências bibliográficas

AMARAL, Amadeu - O Dialeto Caipira, São Paulo; Anhembi Limitada, 1955.

COUTO, Hildo H. do - O que é Português Brasileiro, 2^a ed. São Paulo: Brasiliense S/A, 1986.

HOUAISS, Antonio - O Português no Brasil, Rio de Janeiro: UNIBRADE, 1985.

JORNAL DE FILOLOGIA 13, ano V, volume V, 1. Saraiva S/A 1960-1961.

MARROQUIM, Mário - A Língua do Nordeste (Alagoas e Pernambuco), São Paulo: Nacional, 1934.

MELO, Gladstone Chaves - A Língua do Brasil, Rio de Janeiro: Padrão, 1981.

PINTO, Edith Pimentel (org.) - O Português do Brasil, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1981.

TARALLO, Fernando - A Pesquisa Sociolinguística, 3^a ed. São Paulo: Atica, 1990.

ANEXO

CORPUS

1 - Coletado durante uma reunião avaliativa em um Posto de Saúde da Capital, tratando especificamente do atendimento a clientes do sexo feminino.

Informantes: técnica responsável pelo Setor de Recursos Humanos e clientes do sexo feminino oriundas dos diversos bairros de Maceió.

Tipos de discurso: depoimentos ...

L₁ - Bom dia gente -

L₂.12 - Bom dia doutora - -

L₁ - Como vão - A gente vai conversá outra vez sobre o atendimento médico aqui do posto ≠ gostaria que vocês falasse / falassem tudo que sentem - -

L₂ - Se a rente fô mermo falá as pessoa/pessoas num vão gostá ≠

L₁ - Mas é prá dizer a verdade-como vocês são recebidas pelos médicos ////¹

L₃ - é - - tem uns qui são até bonzinho ≠ tem paciência ≠ ouve a rente - - /mais, mas/ quase todo são uns chatos ≠ nem levanta a cabeça pra vê a rente - - vão logo pegano no papêl da receita prá passá os remédio ≠ as vez toca na barriga ≠ dá uma olhada tão ligera ≠ num dá prá vê é nada - - -

L₄ - eu mermo tive sorte ôtro dia - - mi mandáro(árum prum dotô que viu que eu tava cuma inframação no peito e cuidô até direito - - Voltei lá umas quatro vez e foi sempre bom comigo - -

¹Os depoimentos não foram iniciados de imediato. Houve muito barulho neste momento.

- L₅ - tem ôtra coisa que também é chato ≠ as vez eles fica, cunversano com ôtros dotores e depois manda dizê qui num puvéro atendê todo mundo - -
- L₆ - eu mermo rá disse que agora vou sê chata e num vô ligá quando o dotô tivé apressado ≠ é um vexame cum todo mundo / mais, mas/ eles tão é ganhando prá cuidá da rente ≠ num tô certa dotora.
- L₁ - Olha gente ≠ não vamos falar em dinheiro - vamos falá dos direitos que vocês tem de serem bem recebidos quando vem aqui pro posto ≠ quem mais vai falá - - -
- L_{2...12} - eu ≠ ²
- L_{2...12} - ela ≠ ²
- L₁ - Já pensô dotora ≠ se eles ove essa coisa - - toda vez qui eu vô no médico rá fico neuvosa ≠ aí quando é na hora de explicá meu problema ≠ quando o dotô num liga só mi dá vontade de num vortá mais - -
- L₁ - / Mais, mas/ vocês acharo que valeu a pena a gente se reuni e conversar algumas vezes - - ²
- L₈ - é ≠ até qui muda um poquinho ≠ dá prá ajudá a rente - - -
- L₉ - Tamém eles fizero tanta greve esse ano / parece qui num queri trabalhá mais.
- L₁₀ - eu num sei o nome desse dotô qui eu tô falano ≠ ele é baixinho gosta até de conversá com a rente - - elas me disséro qui ele fazia um monte de pergunta - - aí teve uma vez qui eu fui lá no consultório e ele feiz tanta pergunta ≠ chegô uma hora que ele veio me perguntá si eu me alembrava quando eu tinha deixado de sê vige - - - ³ aí eu disse ≠ dotô eu num sei quantuzano eu tenho agora ≠ quando mais isso aí - - -

².risos

³gargalhadas

- L₁₁ - ói - - o que eu penso mermo é qui eu prifiro médico home ≠
 purquê quando é mulhé elas só pensa que a rente tá dizendo
 bestera - -
- L₁₂ - Por mim eu falo mermo - - / mais, mas / no outro dia que
 vocês fizero uma reunião ≠ as pessoas sairo daqui / falando,
 falano / que os médicos vão sabê disso e num vão gostá e nós
 é qui sofre cum isso -
- L₁ - Vocês fiquem tranquilas que nós não vamos dizer as coisas que
 vocês conversaraqui. O que queremos é que vocês saiam daqui
 mais contentes com o atendimento.
- 2.1 - **Registro da fala de um profissional liberal, em entrevista na
 televisão.**
- L₁₃ - Faltaro profissionais especializados para estabelecê um plano
 alternativo - - -
- 2.2 - **Registro da fala de um empresário em entrevista na
 televisão.**
- L₁₄ - Com a incerteza da economia desaparecero os produtos das
 prateleiras - - -
- 2.3 - **Registro de Conversas Espontâneas/Observação Anônima
 (Passageiras de um transporte coletivo)**
- Viu só ≠ Sandra ≠ os home qui chegaro onte no escritório ≠
 - Ah ≠ eu já conhecia quase todos - - são amigo do dotô Carlos e vem
 toda semana prá Maceió.
 - Eles me perguntaro se eu era antiga lá - - -
- 2.4 - **Registro da fala de uma criança:**
- Os meninos ficaro me chateando porque eu não quis jogá - -
- 2.5 - **Registro da fala de um estudante universitário**
- Os professores não comparecero à assembléia dos estudantes e
 depois dissero que houve bagunça - -

3 - Registro de um contexto de leitura, por um estudante da 8^a série do 1^o grau.

Trechos selecionados

L₁₈ - Envergonha-se de compor uns contos que publico no Cruzeiro
≠ com pseudônimo - - - (São Bernardo, G. Ramos)

- No hotel marchei para o banheiro ≠ e fui tirar o carvão e o suor -
(idem)

- Deixa ver a carta - (idem)

- Se quisesse ficá ≠ podia viver aí até criá ≠ que ninguém lhe pisara
nos calos - (idem)

- Então é viajá como gente ≠ com decência - (idem)